



## Immaculada Conceição de Maria

Dissera a puríssima Virgem Maria no seu bello cantico que todas as gerações chamal a-iam bemaventurada, porque fez nella grandes cousas o Todopoderoso. Por isso a Egreja latina nas suas orações, cumprindo a propheta marianica, lhe antepõe a seu nome o epitheto de "bemaventurada", mas a Egreja grega, attendendo ás causas da summa felicidade de N. Senhora chama-a "Panagia", isto é, toda Santa. A gloria, a felicidade de Maria sobre as outras criaturas funda-se na sua especial santidade; foi santa desde o principio até o fim com a maior santidade, com a maior perfeição de virtude, e sobre essa santidade fundaram-se todas as suas grandezas. O nome de Maria, si é doce, como a misericordia, suave como a esperanza, amavel a nossos corações, como o olhar enternecido de uma mãe, certo é tambem que seu nome é como synonymo de pureza, da pureza do alvo lirio, ostentando sua candura sobre todas as flores do campo. Assim é que na fé do povo christão, em Oriente e em Occidente, era acceita sem hesitações, a verdade da Conceição Immaculada, não podendo imaginar os povos que por algum tempo, sequer, Maria não fosse

pura, santa e bemaventurada com a felicidade das almas que estão livres do jugo omínoso do peccado. Resoavam assim nas abobadas dos templos e mais nos corações dos fieis os louvores da Immaculada, os hymnos harmoniosos, as orações da Egreja, os discursos grandiloquentes. Os nossos antepassados repetiam já com muitos concílios que a crença na Conceição Immaculada devia ser aprovada e abraçada por todos, como sendo conforme á verdadeira fé, e ao mesmo bom senso. "Como crêr, diziam elles, que não fosse sempre puro o tabernaculo em que Jesus Christo habitou tanto tempo? que durante quarenta seculos Deus dirigisse todos os acontecimentos para o grande mysterio da Incarnação e não preparasse para seu Filho um santuario isento de toda a macula? que Deus desse para formar o corpo do Filho uma carne e sangue que algum tempo tivessem sido afeiados com a marca da servidão do demonio?" Definindo o dogma da Immaculada Conceição, a Egreja não induziu novas crenças, não creou novos dogmas. Esta crença desde o principio existe na consciencia dos fieis. Essa estimação superior da pureza sin-

gular de Maria, não era uma faísca leve ou clarão passageiro que vinha illuminar a face da terra, mas antes uma luz perenne como as estrellas scintillantes, um foco inextinguível, como o sol esplendoroso que, illuminado pelo sopro de Deus, nunca mais se póde apagar. Não será pois necessario remontar-nos ás mais remotas idades para achar nos antigos escriptos, nas vetustas inscrições, ou nas legendas numismáticas os vestigios d'sse culto de admiração pela pureza intachavel de Maria; elles assim como estão impressos na historia da Egreja, deixaram-se gravar pela força impulsiva das tradições catholicas em nosso coração.

Quando o sol, empinando-se no horizonte, troca em luz viva e ardente o debil e sumido crepusculo que annunciara sua chegada por nossas pragas, poder se-ia dizer que já é uma luz diversa, que é um outro dia que vem espancar as trevas da noite? A sciencia nos seus progressos desvanece alguns erros, mas não se muda; a sciencia, progredindo, sustenta as mesmas verdades que fôram conhecidas no principio das eras: augmenta, sim, os germens da verdade, dilata-se, expande suas azas por todas as terras e por todas as latitudes e torna se fecunda nas applicações medicas, na industria, na agricultura e em todas as explorações uteis á vida humana. Esta expansão que nenhuma força poderia deter, ou suspender, mostra-lhe cada dia essas novas estrellas que parecem nascer nas profundezas do céo, que lampejam com novos raios atravez das lentes e sobre as placas photographicas, e a reflexão scientifica nol a faz transformar em enormes globos luminosos. Esses astros não são obra da sciencia. Ella sómente os lobriga com sua observação. O Creador fixou-os desde o primeiro dia como fochos de luz nos ermos infinitos do firmamento. Assim dá-se o mesmo com

as verdades da fé, com o dogma da Immaculada Conceição; não se inventam pelas visões extaticas do severo anachoreta, não se descobrem pelas curiosidades da cabala, nem vêm á luz sob a fumaça de ardentes discussões da escola. O dogma da Immaculada lobriga-se mais ou menos claro atravez de todos os seculos do Christianismo, a sua luz branca, sua claridade aprazível destaca-se tranquilla, sem agitações perturbadoras na consciencia dos fieis, tanto na poeira das ardentes discussões, como na solemnidade dos cultos e nas doçuras da oração privada.

LUIZ SALAMERO C. M. F.



## Chronicas Marianas

### Congresso internacional.

No anno 1910 celebrar-se-á em Salzburgo, cidade de Austria, nas divisas de Baviera, o Congresso internacional Mariano. O Cardeal Merry del Val dirigiu ao Promotor dos Congressos a seguinte carta:

»No Vaticano, a 13 de Outubro de 1909.

«Monsenhor: Com agrado recebi a carta que me dirigistes, datada aos 13 de Setembro p. p., sobre a decisão de reunir um Congresso Mariano Internacional em Salzburgo de Austria, em 1910 Logo que fiquei sciente de dito projecto, que já conta com a aprovação de S. E. o Cardeal Katschtaler, Arcebispo de Salzburgo, apressei-me a submettel-o á aprovação do Santo Padre. A noticia desse generoso intento não podia menos de alegrar Aquelle que tão postos tem no coração, os interesses da Egreja universal. O Augusto Pontifice espera, com effeito, que estas proximas Assembleias em honra da gloriosa Virgem Maria, nas quaes vão tomar parte dignos representantes de todo o mundo catholico, hão de contribuir poderosamente a promover os interesses da causa religiosa e social, desenvolvendo de mais a mais nas almas e nos povos a devoção tão efficaç e tão saudavel á Mãe de Deus, Corredentora da humanidade.

Que possa tambem este Congresso para gloria d'Aquella que venceu todas as here-

sias, assegurar por mais tempo a união tão necessaria e com tanto ardor desejada dos catholicos entre si e com o Chefe Supremo da Igreja e devolver a Jesus Christo e á sua Esposa immortal os filhos que della estão separados.

O Padre Santo vos felicita por terdes sido escolhido no Congresso Mariano Internacional de Zaragoza promotor do futuro Congresso de Salzburgo. Exhorta vos, por isso, a nelle trabalhar com todo o zelo possível para a união dos valentes collaboradores, emquanto Elle vos envia, juntamente com seus estimulos paternaes, uma benção affectuosa, como tambem para os trabalhos preparatorios ao Congresso.

Com muito prazer aproveito esta occasião para exprimir vos, Monsenhor, meus affectuosos sentimentos em N. Senhor. *R. Card. Merry del Val.* — Monsenhor Kleiser, Protonotario Apostolico, promotor dos Congressos Marianos Internacionaes, Friburgo.

*Congresso nacional francez.* — Em Reims, na classica cidade de Clodoveo e S. Remigio, os francezes celebraram um Congresso nacional da Imprensa Mariana. Quarenta revistas e outras entidades marianas, sob a presidencia do Cardeal Luçon tomaram parte por seus redactores e demais representantes, tendo outras vinte adherido por telegramma. A alma desse movimento dedicado a unir e confederar as forças da imprensa catholica dedicada ao culto de Maria, foi Mons. Bauron, que já foi secretario geral nos congressos internacionaes de Fourvière (Lyão) e de Einsiedeln.

*Em N. Sra. das Victorias.* — Nesse templo memoravel, nessa Igreja de tantas saudades para os devotos do Coração de Maria, teve lugar uma manifestação grandiosa de nossa Religião no seu lado mais practico.

Mil recrutas parisienses, depois de sua inscripção de soldados, desprezando e calcando aos pés os dizeres insensatos dos anticlericaes e dos antimilitaristas, fôrão se pôr sob o amparo da Virgem Maria e receberam a sagrada communhão, dirigindo lhes sua palavra eloquente e confortadora o Arcebispo Mons. Amette.

*Na Argentina.* — A «Sociedade hespanhola da Virgem do Pilar», unindo mais e mais os hespanhóes residentes em Buenos Aires com os laços do patriotismo e da doce devoção a Nossa Senhora, organizou e fez uma piedosa romaria para a matriz de Nossa Senhora do Pilar na povoação desse nome e pertencente á provincia de Buenos Aires. Essa bella sociedade vai tomando ca-

da dia maior incremento e trata de repetir essa manifestação religiosa todos os annos.

Tambem no *Mexico*, recorrendo a festa do Pilar, aos doze de Outubro, a colonia hespanhola e principalmente a aragoneza, dedicou solemnissimos cultos á sua Padroeira no templo de Jesus Maria, presidindo a festa o exmo. sr. d. Bernardo de Cologhan, Ministro de Hespanha.

*Restauração do culto.* — Nessa mesma republica foi reparada de suas ruinas e entregue novamente ao culto de Maria a Igreja de Nossa Senhora das Mercês, uma das mais antigas da America e quasi contemporanea do conquistador Hernan Cortés.

*Coroação de Nossa Senhora.* — Foi de inmenso jubilo para os moradores de Celaya e para todo o Estado de Guanajuato, Mexico, o dia em que viram a sua querida imagem da Purissima Conceição, no templo de São Francisco, coroada como a sua rainha e soberana pelo exmo. sr. Arcebispo de Michoacán, dr. d. Athenogenes Silva. A bella e risonha Celaya achava-se toda presente ou no templo ou em roda delle, esperando o momento suspirado em que o illustre Antistite pözesse sobre a cabeça da veneranda imagem a lindissima e riquissima corôa que elles lhe dedicavam como preito homenagem da realeza de Maria sobre todos os celayenses. A corôa real é de ouro, pesando 1.776 grammas, sobre o seu circulo de 12 centimetros erguem-se tres diademas que no seu extremo superior sustentam um globo, figura do mundo, servindo este de pedestal a uma cruz em que luzem sessenta diamantes cujo centro é uma grande perola. Na frente da corôa apparece uma rutilante estrella de seis raios, toda composta de sessenta brilhantes engranzados.

Concorreram para a solemnidade da festa, de mais do Arcebispo diocesano, o Delegado Apostolico, Mons. Ridolfi que celebrou a missa pontifical da coroação e benzeu a corôa, o Arcebispo de Puebla, que fez o sermão de honra, os bispos de Querétaro e de Colima.



## Centro Catholico Bahiano

O *Centro Catholico Bahiano*, meus sehores, é um modesto combatente da boa causa. Esforçar-se-á por aggremiar todos os homens de boa vontade que subordinam sua razão á Fé e seus actos aos dictames da Igreja Catholica. Vasto é o seu program-

ma: consta dos nossos *Estatutos*, donde vereis que é patriótico e de fácil realização.

O combate em prol da Religião é hoje mais que nunca uma necessidade social para o Brasil; é um acto meritorio rechassar a impiedade que se insinúa arteira e manhosa, como o melhor elemento de nossa grandeza moral e politica.

Se os sectarios de Allan Kardec não vacilaram em desmascarar MILLER que, servindo-se de pedaços de filó, a que LÉON DENIS chama—*filó illusão*—*filó phantasma*—apresentava nas sessões espiritas seres de além-tumulo; se o professor allemão BASS, para convencer da improvabilidade scientifica do «Problema dos macacos» de HÆCKEL, lhe lançou em rosto haver falsificado um embrião humano a que deu 44 vertebras em vez de 33; se os scientists probos se insurgem contra os impostores que architectam mentirosas theorias: porque os catholicos, os fieis da unica Religião verdadeira, não surgirão em campo aberto para dizer alto e bom som aos que pretendem implantar no coração do nosso povo o atheismo, que elles são perversos e falsarios?

Unam-se os catholicos; forcem-se suas legiões: vivifiquem-se ellas no espirito de Jesus Christo, attentos de continuo aos conselhos e ás ordens do Chefe Supremo da Igreja de sus bispos e Sacerdotes, e a derrota não dizimará suas cohortes.

E nós, illustres consocios, e vós catholicos experimentados, em nome de Deus, sob a egide de nossa Immaculada Protectora, havemos de vencer os inimigos da paz e concordia do povo brasileiro. Nosso vexillo tem como legenda:

*Si Deus pro nobis, quis contra nos?*

Agradeço-vos, meus senhores, terdes comparecido a esta sessão inaugural, imprimindo lhe o realce que só as boas companhias sabem dar. Mas consenti, já que me foi conferida a honra de ser o primeiro a falar em nome do *Centro*, que, como preito de gratidão, lembre o nome do missionario capuchinho, digno herdeiro das tradições e virtudes do Seraphim de Assis, o Rvmo. «P. M.<sup>e</sup> Fr. Innocencio de Apiro,» que esforços constantes vem de ha muito enviando para a fundação deste *Centro*, e põha tambem em destaque a energia, a multippla actividade indefessa do illustre consocio Sr. JOÃO LEOCADIO DA COSTA SEDRIM, laborioso conterraneo dos jangadeiros heróes, que escreveram nas vagas do Oceano bravio o poema da abolicão do elemento servil, e daquelles novos bandeirantes arrojados que

nas plagas, muitas vezes inhospitas, do Acre firmaram e cimentaram com o seu suor e o seu sangue a integridade do territorio brasileiro.

E da Sociedade de S. Vicente de Paulo que dizer della em cujo gremio se constituiu o nosso *Centro*, que de seus favores hauriu os elementos primeiros? Não poderá a palavra, por mais facunda e abundante, exprimir dignamente nosso reconhecimento e gratidão. A Virgem das Victorias, nossas gloriosa padroeira, derramará por sobre os Vicentinos fieis as benções que os homens não lhes podem dar, a corda mirifica que só a santidade sabe entretecer para os seus eleitos.

Que Deus nos ampare a todos na jornada que agora encetamos!



## UM MAÇON CONVERTIDO LORD RIPON.

Entretanto, muitos haviam prophetizado, que Lord Ripon, convertendo-se para a Igreja Catholica, tinha quebrado sua carreira politica; mas, em breve, viram que se tinham enganado e que um catholico fervoroso pode ser bom cidadão e politico de muitos meritos.

O proprio Gladstone, que não podia conter sua exasperação contra a conversão de Ripon, logo procurou de novo a amizade do Marquez; e quando em 1880 o partido liberal tomou de novo as redeas do governo, Gladstone, que era chefe do ministerio, foi convidar seu amigo Ripon a aceitar a dignidade de vice-rei das Indias Britannicas. Um grande perigo ameaçava naquelle tempo ao governo inglez nas colonias das Indias; pois a segunda phase da guerra com o Afghanistan fôra infeliz para a Inglaterra, de modo que Lord Lytton viu-se obrigado a pedir sua demissão de vice-rei das Indias.

Naquellas condições perigosas Gladstone lembrou-se de seu fiel amigo, Lord Ripon, e pediu lhe que aceitasse aquelle cargo tão honroso e ao mesmo tempo tão difficil. E Ripon, esquecendo todas as injurias e desprezos de seus amigos infieis, aceitou sem resistir, afim de poder servir á sua patria, que tanto amava. Mas apenas foi conhecida esta noticia, que de novo uma tempestade de indignação rebentou contra

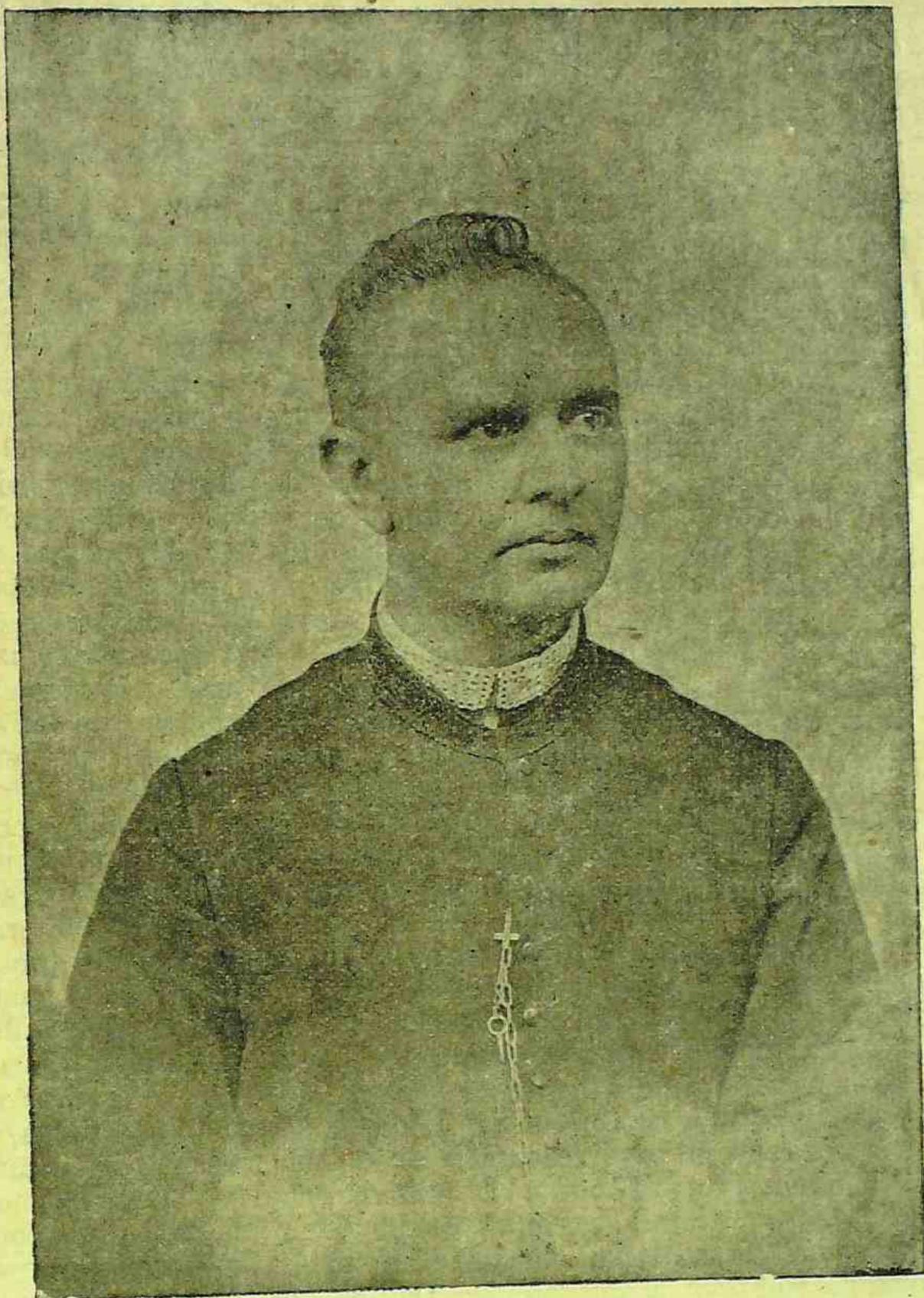
Ripon, e contra o proprio Gladstone, que tinha tido a audacia de convidar um catholico para uma dignidade tão alta e importante.

Gladstone, porém, não tinha medo das vozerias da plebe e dos jornalistas, e a tempestade passou. Felizmente, o povo ignorava o que se viu naquelles dias no noviciado dos padres jesuitas em Rochampton; se o tivesse sabido, a tempestade de indignação do povo inglez teria sido cem vezes mais horrivel.

Cada manhan, na hora da missa, o vice-rei das Indias, Lord Ripon, ajoelhado entre os noviços da Companhia de Jesus, assistia á missa e recebia a Sagrada Comunhão, passando o resto do dia em retiro espiritual, afim de preparar se para o governo das Indias, onde ia governar mais de 250 milhões de subditos do imperio inglez.

Lord Ripon estava, pois, convencido das palavras, que o conde A. de Mun escreveu em seu livro, *MA VOCATION SOCIALE* « *Posso affirmar, que tanto para a vida particular como publica, tanto para os deveres da familia como para os cargos da sociedade, tanto para os homens politicos como para o mais obscuro cidadão não ha melhor, mais forte, mais salutar preparação do que passar alguns dias em retiro espirital, longe do rumor do mundo, e livre das occupações terrestres.* »

Preparado deste modo, Lord Ripon embarcou afim de dedicar-se á sua nobre e difficil tarefa; era acompanhado do padre Schombergten, tambem convertido do Anglicanismo, e outr'ora capitão do exercito inglez. Mais outro amigo o acompanhou como secretario para as Indias, o coronel Gordon, o Gordon de Kartoem, que na guerra sempre manifestou uma intrepidez estupenda, e um fervor admiravel na pratica da



**Rvmo. Sr. Conego Francisco Xavier d'Almeida Rollim.**

Deputado Estadual e digno Vigario de Curvello (Minas).

No dia 3 completou mais um anno da sua preciosa existencia o Rvmo. Sr Conego Francisco Xavier d'Almeida Rollim, digno Vigario de Curvello (Minas) que tantos annos e com tanta dedicação e acerto dirige o rebanho que Deus lhe confiou.

Que por muitas vezes possa Sua Rvma repetir tão auspiciosa data, são os nossos ardentes votos.

Religião Catholica. Cheio de admiração, mais tarde escreveu as seguintes linhas sobre o governo de Ripon: « *Deus abençoou as Indias e a Inglaterra, escolhendo a Lord Ripon como vice-rei das Indias. Podemos estar certos, de que este paiz, tão extenso, apesar de todos os obstaculos, experimentará que o governo de Lord Ripon será abençoado e feliz pois elle governará pela força de Deus e não dos homens.* »

Seria de mais si quizessemos expôr aqui todas as leis que Lord Ripon promulgou para o bem das Indias, e todas as medidas que tomou para assegurar ao paiz a paz e a felicidade. Escutemos somente o testamento de Lord Dufferin, successor de Ripon no governo das Indias, em politica seu adversario: *Em verdade posso dizer, que Lord Ripon, logo que voltar á Inglaterra, gosará a confiança que merece. Nunca vice-rei algum trabalhou tão conscienciosamente pela felicidade de seus subditos, como elle.*

E pode-se acrescentar, que raras vezes um principe, e talvez nunca um governador de colonias, ganhou tanto o amor de seus subditos, como Lord Ripon no decurso de 4 annos que governou as Indias. Os Hindús lhe deram o nome significativo de « vencedor dos corações dos Indios ». E quando mais tarde o vice rei de novo foi chamado para Inglaterra, de toda parte levantaram-se queixas e protestos contra sua partida. Sua viagem para Bombaim, onde ia embarcar, foi um triumpho ininterrupto; naquella cidade passou por baixo dum arco de triumpho em que se lia este distico: *« Deus abençõe a Ripon, nosso pae e nossa mãe. »*

Voltou afinal á Europa, mas não para descansar, antes para dedicar-se de novo á felicidade de sua patria e aos interesses da Igreja Catholica: ainda que catholico practico e fervoroso, pôde ganhar o favor do povo, que o elegeu *mayor* de Londres, o que nos causará admiração ao saber que os habitantes de Londres na maioria são protestantes. Ainda o anno passado deu mais uma prova de sua fé viva e intrepida, quando compareceu, ao lado do Duque de Norfolk, ao congresso eucharistico, celebrado na capital da Inglaterra.

A morte de Ripon foi, portanto, uma grande perda para a Inglaterra e para a Igreja Catholica; e pela vida deste grande homem ficou provado mais uma vez, que o catholico fervoroso não sómente pode ser bom cidadão, mas tambem prestar serviços importantissimos á sociedade e á patria. Para nós, catholicos, tudo isso não causa admiração, pois que sabemos, que quanto melhor o catholico cumpre seus deveres de religião, tanto mais trabalhará pela felicidade de sua patria e de seus concidadãos. Quem nos déra, aqui no Brasil, um catholico practico e fervoroso, que nos governasse conforme os principios da Igreja Catholica; seria para o Brasil o fim de tanta desunião e de tanto descontentamento, e o principio

duma era de felicidade e de gloria para a terra de Sta. Cruz. G. P.

Do *Bi-Hebdomadario Catholico*.

## LIBERDADE

Concluia, o Supremo Artista, a magnifica obra da criação; o astro do dia, espargia seus raios, doirando os cumes das serras; a meiga Phoebéa, mirava-se no incommensuravel espelho do Oceano e no firmamento, brilhavam constellações.

Altiua aguia, pousada sobre a cumiada do Hymalaia, como que espantada pelos primores de tão sublime magnificencia, bico caído, buscava na terra entre as cousas creadas, alguma que lhe fosse superior; ella que subjugava em seus gadanhos aquelle gigante de terra e descortinava para seu dominio um reino de éther, ainda assim, desafiava o sol com seu olhar de inveja.

Acima, porém, do firmamento no Empyreo, legiões incalculaveis de espiritos angelicos, rodeavam com reverente submissão o solio do Eterno; e com edificante respeito esperavam que lhes fosse apresentado o estupendo remate ou, por assim dizer, o rei da criação, o donatario de toda a terra.

Então de um punhadinho de barro, que o Creador amolgava com seus delicadissimos dedos, surge uma estatua perfeitissima—o homem.

Destinado a ser o resumo maravilhoso de sua obra, todavia, era inferior a todas as creaturas; sem vida, sem perfume, sem uma auréola, siquer, que significasse sua soberania.

Entretanto, o Senhor de todas as cousas, levantou seus olhos por instantes e contemplando a natureza prodigiosamente creada, inclinou-se sobre o automato que tinha ante Si, desabafando em sua fronte um suspiro de amor.

De repente o homem move-se ve, ouve e fala; mas a sapiencia do Artista não parou ahí, era preciso algo que testemunhasse a realza daquelle a quem entregaria o dominio terraqueo.

E' que, com seu amoravel halito, tinha-lhe tecido uma esplendida corôa engastada de gemmas preciosissimas, synthetizada em seu intellecto; e dentre todas, a que mais luzia de certo modo aquilatando as outras, era a qualificada *liberdade*.

Era a dadiva sublime, com que a pró-

digamão do Omnipotente registrava a supremacia do homem. Sem ella não poderia elevar-se, escolher o bem, amando e procurando o util.

Todavia, o homem compenetrado por esse excellente dom, repito, que o torna superior a tudo, admirava a natureza e perfeições de Deus, e como attrahido por sua divina Essencia, atira-se por terra e beija-lhe as plantas em extasi de reconhecimento.

Passa, afinal para o scenario da vida, essa maravilhosa luz, e guia o por todas veredas, imprimindo-lhe um caracter noblissimo.

Edifica cidades, desenvolve a industria, inventa e cultiva as bellas artes, as sciencias, em uma palavra, fomenta o progresso e todas as invenções dos seculos.

Extende seus reinos e republicas, desenrola o patriotismo, amplia o amor da familia, regenera a sociedade com estabelecimentos instructivos, verdadeiros modelos de moral civica, ou religiosa.

Consequentemente, tem a liberdade impresso seu cunho em tudo o que é util e exige apreciação.

Eis, portanto, o exito da liberdade bem comprehendida, liberdade que engrandece, que nos faz ascender até o Auctor da mesma liberdade.

Quanto differe desse instincto libertino que os filhos do pensamento illuminado, chamam liberalismo, vil parodia da liberdade! D'essa liberdade, idealisada no livre pensamento que acarreta a selvageria para nossa patria tão estremecida, pela qual tanto se esmerilharam nossos antepassados! Liberdade fatalista que perverte a mocidade e dissolve os laços de familia, suscita desordens publicas, quando devia manter a fraternidade apregoada por estes filhos da luz; liberdade que desrespeita e desconhece a auctoridade, que desmoraliza o povo, infiltrando-lhe no espirito a cicuta da imprensa perversa e impia.

Oh! a imprensa, esse phenomeno terrestre, cuja missão, na phrase de Alexandre Herculano, é contribuir para que o povo se civilise e melhore, ella pelo contrario é quem sustenta a base do monumento da liberdade falsaria, e tornando-se orgão do livre-pensamento, incita as lutas fraticidas; em summa, liberdade que obscurece a idéa de Deus, que deifica a sciencia, reduzindo tudo ao naturalismo e extrae sua genealogia dos simios, é liberdade mal entendida, é concreta libertinagem que arrasta nosso amado paiz a um abysmo de ferocidade.

E' que o livre pensamento, com toda sua illuminação conhece e ama tanto a liberdade que apregoa, como alguns ineptos inglezes do seculo XVII, estimaram e prezaram os Marmores d'Arundel.

—E' o livre instincto d'Agua que sempre orgulhoso do Hymalaya ao Alpes, do Alpes ao Soratta, do Soratta ao Andes, observa com ciume a liberdade do homem virtuoso, que de certo, não sendo como agua do livre pensamento, illustra comtudo a sua patria com seu exemplo de moral civica e religiosa, attribuindo esse impulso a Deus, seu principio e seu ultimo fim.

A. B.

Bahia, 1909.



## A missão e os missionarios do jornalismo

### XX.—A mulher e a imprensa.

As devoções, diz um celebre asceta, devem reunir tres qualidades: discrição, solidez e harmonia.

As tres qualidades peço eu para o trabalho fecundante da acção da mulher na imprensa.

A discrição é a virtude que se necessita em todas as manifestações da nossa actividade.

Sem prudencia, não ha zelo que preste, não ha trabalho espiritual que renda.

A solidez nos desvia dos phantasticos e perigosos declives moraes, aonde foram homens bem intencionados, mas cujo espirito não estava forrado sufficientemente para os dias da amargura.

A harmonia mede as circumstancias da pessoa e do seu meio social.

Ha trabalhos religiosos mais adaptados ao temperamento duma moça, outros á vida duma pessoa casada, ou duma viuva recolhida. A acção da mulher na imprensa deve ser discreta e a mesma prudencia lhe ensinará o modo mais efficaz como possa conseguir o fim do que almejamos.

Quanto á harmonia, todas as Senhoras chamamos a estas gloriosas luctas, embora cada uma deve ter sua acção propria. Podemos cooperar para a Boa Imprensa pelo subsidio pecuniario, pelo conselho e pela dedicação.

Podemos melhor distinguir entre as Senhoras que trabalham pela Boa Imprensa *contribuintes e distribuintes*. Podem todas



**CABREUVA.**— Batalhão infantil da 2.<sup>a</sup> escola.—Professor, Victor Oliva.

cooperar por meio duma quantia pequenina mensalmente. O meio de arrecadar essas quantias e distribuir o jornal podia ser a fundação duma Irmandade, cujo fim unico fosse trabalhar pela Boa Imprensa. Falaremos adiante desta Associação de que em maxima parte depende a solução do magno problema da Boa Imprensa. Na mulher podemos hoje considerar quatro missões importantes e nestas missões outros tantos meios da sua acção em prol dos interesses da Boa Imprensa. A mulher pode ser Esposa, Mãe, Filha e Directora de qualquer centro de ensino, ou de qualquer estabelecimento de caridade, acção social ou movimento até scientifico.

A Esposa sem defender os direitos que as sufragistas e outras variedades da mulher emancipada propugnam, pode ainda se impôr ao espirito de seu marido.

Procure para o seu Esposo, indifferente ou impio, jornaes sensatos, imparciaes, catholicos.

Deixe esses escriptos sobre a meza de trabalho do seu Esposo, como coisas que tivessem vindo pelo correio. As boas leituras são como os germens.

Rompem a terra dos preconceitos e abafando os maus germens fazem surgir viçosas e formosas as flores das boas ideas.

Faça que o seu marido acolha as boas leituras e deixe-o algum tempo a sós e ha de observar a transformação operada.

A Mãe é a sentinella de quanto entra em casa.

Vigie sobre os jornaes e sobre as revistas que tem na sua bibliotheca o filho. Faça a limpeza que fizeram na bibliotheca de D. Quixote o barbeiro e o sacerdote entre as gargalhadas da sua tia que gritava: *isso ao fogo!*

Ha Mães que pouco ou nada se importam neste assumpto de capital interesse o que aliás é uma das mais graves obrigações da Mãe.

Ha jovens, corações bem formados e que no seio das familias são o sol que alegra tudo.

Não ha Pae que lhes negue nada no dia de sua primeira commulhão, ou no dia que fazem annos.

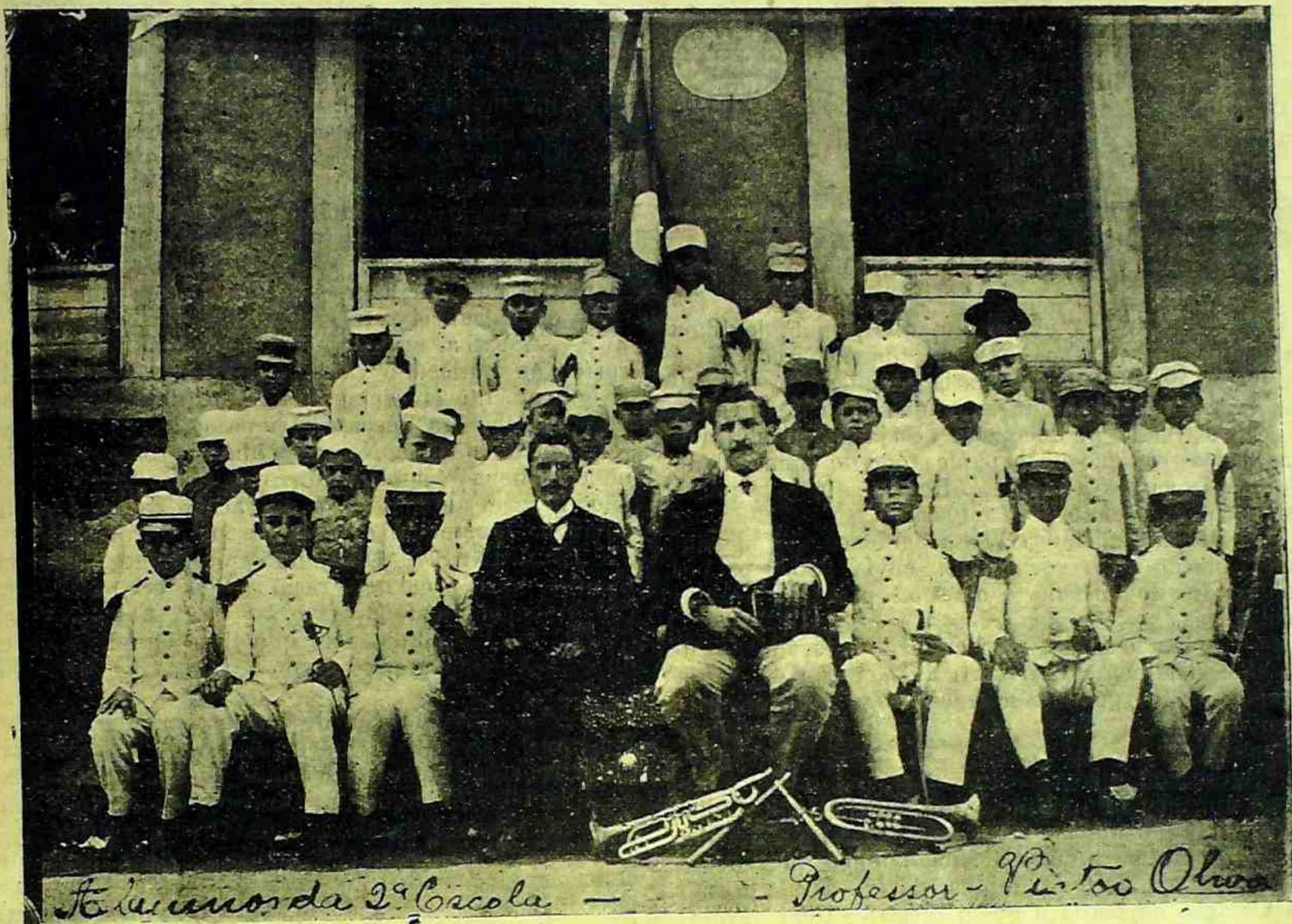
Essas moças, gentis senhoritas, podem nesses momentos pedir o fogo para os maus escriptos e as honras duma esmola para os jornaes que defendem o Direito, a Propriedade e a Religião.

Que diremos das venerandas matronas e senhoras distinctissimas que têm influencia grande no meio social, visitam carceres, favorecem Asyls e contribuem para a manutenção de obras de caridade e instituições scientificas ou sociaes?

Não poderiam levar a esses centros bons jornaes, boas revistas?

FRANCISCO OZAMIS, C. M. F.





CABREUVA.— Alunos da 2.ª escola. — Professor, Victor Oliva.

## Dr. José Thomas de Paula.

O veneravel campineiro que acaba de arrebar a morte nasceu a 29 de Dezembro de 1852, em Campinas, filho de Luiz Francisco de Paula, antigo agricultor ha muito tempo fallecido, e de D. Amelia Augusta de Paula, respeitavel matrona residente nesta cidade.

Fez seus primeiros estudos nas escolas da velha Campinas, tendo como mestres o P. Vieira, hoje bispo do Ceará, o P. Bressani, e outros, mostrando desde esse tempo muita dedicaçào aos estudos.

Aos 16 annos de idade seguiu para Europa, em companhia dos filhos do senador Souza Queiroz, para completar os estudos, de modo a ter acceso ao estudo universitario.

Terminado com distincção o curso no Lyceu em Paris, seguiu para a Academia Agricola de Hoehenhein (Allemanha), onde esteve durante dous annos, indo depois á celebre Escola Agricola de Grignon, em França, onde terminou o estudo de engeheiro agronomo, conjuntamente com o gran-

de botanico Caminhoá, seu amigo inseparavel.

De volta ao Brasil em 1875, dedicou-se sempre á lavoura, procurando abster-se das agitações politicas, si bem que tivesse occupado cargo de representaçào popular.

Consociando se em 1882, sua vida começou então toda dedicada á familia, isolando se em sua pr priedade agricola, em Arraial dos Souzas.

E nesse viver de certo modo separado do tumulto social, ia enriquecendo seu espirito com a leitura de san philosophia, a- vivando suas crenças na religiào, que 'a fundo conhecia.

Filho de paes catholicos, manteve, pois, sempre inabalavel a sua fé, procurando continuamente dar uma educaçào christan aos seus filhos, aos quaes legou o exémplo da honradez e probidade.

A sua exma. familia, a sua mãe estre- mecida, aos seus dilectos e estimadissimos irmãos, manda esta redacção o testemunho de sua condolencia, desejando que Deus quanto antes conceda a paz eterna á alma do exmo. dr. José Thomaz.



**FAVORES DO CORAÇÃO DE MARIA**  
e do Veneravel Padre Claret

S. PAULO.— A exma. sra. d. Lydia F. de Lima estando com uma sua filhinha doente, recorreu á protecção do Coração de Maria de quem foi logo atendida. Em acção de graças manda rezar tres missas.

— Maria F. A. de Castro deseja seja publicado na *Ave Maria* que pediu e alcançou do Immaculado Coração uma graça especial. Remette uma pequena esmola para o culto do Santuario.

— Maria Constança Vieira agradece ao Immaculado Coração um favor obtido; envia 5\$000 para a publicação do mesmo, e mais 5\$ para ser rezada uma missa.

— Achando-se um meu cunhado atacado de uma molestia incuravel, recorri ao Coração de Maria prometendo-lhe publicar a graça, caso a alcançasse, e enviar uma pequena esmola. Fui promptamente atendida.

Agradeço tambem ao Immaculado Coração a cura de um meu filhinho que, por infelicidade, tinha-se destroncado um pé. Hoje está são.—Uma devota.

— Conforme promessa feita, publico que encontrei diversos objectos perdidos, devido á intercessão do Coração de Maria a quem recorri.—Uma devota.

— Publico que estando uma pessoa, para mim muito querida, gravemente enferma, recorri ao Coração de Maria prometendo-lhe assignar a revista *Ave Maria*, caso fosse atendida, como realmente o fui.

Tambem agradeço ao virginal Coração varios favores obtidos de sua bondade maternal.— Judith de Barros Schmidt.

— Maria Eulalia de Barros Costa vem agradecer ao dulcissimo Coração de Maria a cura de sua cunhada gravemente enferma, publicando a graça na bella revista *Ave Maria*. Outrosim, agradece varios outros favores, enviando 5\$000 para o Santuario.

— Penhorada, agradeço uma graça que recebi do Immaculado Coração de Maria. Cumpro com verdadeira satisfação a promessa que fiz.—Julia Rocha.

— Carolina Barbosa de Oliveira publica seu agradecimento ao Coração de Maria por ter alcançado um favor. Manda uma pequena esmola para o culto de Nossa Senhora.

— Declaro que fui atendida no pedido que fiz ao Coração de Maria e ao seu virginal Esposo, ficando livre duma gravissima afflicção.— Rita A.

— Escolastica Lebeis, agradece ao sagrado Coração de Maria a cura de seu sobrinho, pelo que publica esse favor na bella *Ave Maria*.

— O illmo. sr. Theophilo Rosa agradece o ter sarado de umas feridas na perna. Cumpre a promessa que fez publicando essa graça na *Ave Maria* e envia 5\$000 afim de ser rezada uma missa em acção de graças.

— Rosalina de Barros dá graças ao Immaculado Coração de Maria por uma graça obtida e pede seja considerada assignante da bella *Ave Maria*.

PORTO ALEGRE (Est. de Rio G. do Sul). — Agradeço ao Coração de Maria o completo restabelecimento de um meu irmão submettido a uma operação melindrosa.— Uma Filha de Maria.

— Meu filho gravemente doente sarou, devido á protecção do Coração de Maria.—A. H.

— Cypriana Baptista Canabarro envia 10\$000 para ser rezada uma missa em acção de graças ao Coração Immaculado de Maria, pelo restabelecimento de sua filha Cecilia.

Pede tambem o obsequio de ser publicada esta promessa na apreciada revista *Ave Maria*.

— Fiz promessa ao Coração de Maria de que, caso se vissem livres dois chefes de familia que se achavam envolvidos em um processo por motivo de falsificação de moeda, sendo que eram innocentes, mandaria publicar a graça e rezar uma missa. Declaro que alcancei este grande favor.—E. L. M.

— A exma. sra. d. Amelia Alvarenga Bastos recorreu ao Purissimo Coração de Maria quando esteve gravemente enferma. Tendo-lhe affirmado o medico que lhe era necessaria uma dolorosa operação, recorreu de novo a Nossa Senhora prometendo dar uma pequena esmola para o culto do Santuario, si não ficasse submettida á operação Nossa Senhora ouviu benignamente a prece de sua devota.

CAMPINAS. — Desejando muito ser feliz em meus exames escolares, recorri com fervor ao Coração Immaculado de Maria e ao V. P. Antonio Maria Claret. Fui atendida, pelo que lhes agradeço de todo coração este grande favor.— Lucia de Paula Nogueira.

— Pedi ao Coração de Maria, por intermedio do Veneravel servo de Deus P. Antonio Maria Claret, me concedesse uma graça muito importante. Fui logo atendida. Publique, sr Director, essa grande bondade do Coração de Maria.— B. Olympiu Brito.

— Conforme prometti, venho publicar meus sinceros agradecimentos ao Coração de Maria por me ter concedido a graça de ter sido feliz no dar á luz. Peço seja accessa uma vela no seu altar, para o que vos remetto a quantia adjunta.— Lazara de Góes Corrêa Dias.

— Venho agradecer ao Coração de Maria a graça que me concedeu por intermedio do Veneravel servo de Deus P. Antonio Maria Claret, concedendo a saude a um meu filho que padecia gravissima enfermidade.

FREGUEZIA D'O.— A exma. sra. d. Maria Joaquina de Oliveira manda rezar uma missa no Santuario e offerecer uma esmola em acção de graças a Nossa Senhora, de quem obteve a graça de sarar seu filho já desamparado dos medicos.

BAHIA (Villa Operaria) — Agradeço ao Coração de Maria o favor de ter obtido de meus paes permissão para frequentar os santos sacramentos e os demais act's religiosos.— A. A. M.

STA. CRUZ DAS PALMEIRAS.— Minha senhora vem agradecer ao Immaculado Coração de Maria a graça de ter sido feliz em dar á luz. Conforme promessa, manda rezar uma missa no Santuario, para o que envia a esportula conveniente.

Outrosim, agradeço ao Purissimo Coração a graça especial que concedeu a minha filha livrando-a de graves incommodos, que ha tempo padecia. Peço rezeis, sr. Director, uma missa no altar de Nossa Senhora e publiqueis esta grande misericordia que usou commigo.— Seraphina Pires Pedroso.

TORRINHA — Venho cumprir minha promessa enviando 5\$000 para ser rezada uma missa ao Sagrado Coração de Maria a quem agradeço o restabelecimento de minha queridissima mãe — Maria das Dôres Leite Cunha.

CABREUVA. — Peço publiqueis na vossa conceituada revista a cura da embriaguez que Nossa Senhora concedeu a uma pessoa de minha familia.— Uma devota.

ITABERA. — Remetto-lhe a quantia de 5\$000

para reformar minha assignatura da «Ave Maria» que faço em cumprimento de uma promessa feita e em agradecimento de varios favores recebidos.— Jeremias Israel de Macedo.

TAYUVA.— Francisca de Campos Corrêa publica na bella revista «Ave Maria» o seu agradecimento para com o Coração Immaculado a quem recorreu quando estava para soffrer uma operação da qual se livrou, graças á poderosa intercessão de tão compasiva Senhora.

JUIZ DE FORA.— Publique, sr. Director, que o bondoso Coração de Maria alliviou-me de grande tristeza e concedeu-me a graça de encaminhar todos meus negocios.— A Barbosa.

ALEGRETE (Rio G. do Sul).— A exma. sra. d. Rita Macedo Freitas vem por meio desta revista, agradecer, penhorada, ao Immaculado Coração de Maria a saude de sua filha extremosa. Em acção de graças entrega 50\$000 para a mimosa revista «Ave Maria» —D. H.

LEME.— Envio a essa digna Redacção 10\$000 para renovar minha assignatura da «Ave Maria» em agradecimento ao Coração de N. Sra. pela saude concedida ao marido, e o resto para ser celebrada uma missa em acção de graças pelo restabelecimento de uma minha sobrinha e amiga, ambas gravemente enfermas.—Angela Goulart.

STO. ANTONIO D'ALEGRIA. — O illmo. sr. José Florencio Martins remette a essa digna Redacção 28\$ afim de celebrar missas em suffragio das almas Peço-vos a publicação na vossa conceituada revista.— Luciano Gomes.

STA. RITA DOS COQUEIROS. —Peço á illustrada Redacção considerar assignante da «Ave Maria» o illmo. sr. Joaquim Thomé de Bastos, em virtude de uma promessa que fez ao Coração de Maria, quando gravemente doente e de nada servindo os remedios da sciencia. Junto remetto a devida importancia.

Parte n'aquella scena, ajuda a carregar,  
Sentindo leve o peso que tem a transportar.  
Os dignos despojos d'aquella luta santa  
Que, ennobrecendo, honra, nobilita e encanta.

\*\*\*

Produzida a prova, a vil cobardia quer,  
Envergonhada e má, a paga offerecer;  
Mas o attivo pastor recusa nobremente  
Receber do injusto o immoral presente,  
E, mandando entregar o filho á mãe saudosa,  
Beija a materna mão e afaga a generosa  
Cabecinha fiel do seu fiel amigo,  
Que não vêm solidão e não sentiu perigo,  
Capaz de desviar sua digna attenção  
Em servir ao amigo, victima da torpe acção,  
Da baixa vilania de um ente desbriado,  
Que lançou o labéo no pequenino honrado...

\*\*\*

A mãe e o meigo cão —o amor e a verdade  
Não conhecem, meu filho, nenhuma difficuldade  
Quando a innocencia precisa de defesa...  
Como aquelle fiel cão, promptidão e destresa,  
A maior dedicacão, esforços os maiores,  
Empregarão sempre para evitar as dôres  
Aos dignos, aos bons, que cumprem seu dever  
E sabem ser honrados e nobres querem ser  
Bellissima lição. N'aquelle cão amigo,  
Naquella sauta mãe, escuta o que te digo,  
E guarda esta verdade: Manifesta-se sem véus  
A justiça infinita d'esta entidade—Deus!

\*\*\*

Do pequeno pastor a lição é brilhante:  
Segue-a sempre, meu filho, feliz e confiante.

DINAMERICO A. R. RANGEL

S. Paulo, Outubro 1909.

## “Paginas realistas”

### Brilhante lição

(A' meu filhinho Paulo.)

No cinematographo.—Que coragem, papae,  
Daquelle pastorzinho, que a sós e à noute vae,  
Acompanhado apenas do seu fiel cãozinho,  
Decidido em busca do pobre cordeirinho,  
Perdido lá no monte!.. A triste mãe suppõe  
Que o seu filhinho dorme, emquanto este transpõe,  
Corajoso e forte, as estradas desertas,  
Para com as provas, evidentes e certas,  
Demonstrar a vileza da torpe accusação.  
E quando tropeça e cae, encontra no seu cão  
O amigo fiel que a triste nova leva  
A' mãe amargurada.. Este, que o amor eleva  
A's santas regiões das cousas ideaes,  
Não vacilla siquer e seguindo os signaes  
Mostiados pelo cão, vae, tudo advinhando,  
Em busca de seu filho, o trilho procurando  
Em que achar deverá o pequenino brioso  
E encontra o braço de um guia carinhoso  
Que com ella e o cão o pastor encontrarão  
Junto de cordeiro, pouzado alli no chão.  
Recolhe-o nos braços a mãe admiravel,  
Alegra se o animal e o ancião amoravel,

## Correspondencia.

### Rio Grande do Sul

#### A Igreja das Dôres em Festas

Snr. Redactor:—Mais uma vez venho pedir-lhe a captivante gentileza de serem impressas, em sua mimosa «Ave Maria», as seguintes linhas.

As solemnidades religiosas que no dia 31 de Outubro realizaram-se na Igreja de Nossa Senhora das Dôres, de Porto Alegre, por occasião do encerramento do mez do Rosario, primeira Comunhão dos meninos e meninas, administração do Sacramento do Chrisma e festa mensal da benemerita Archiconfraria do Imc. Coração de Maria, foram simplesmente deslumbrantes, deixando em nossas almas tão suaves encantos e fundas saudades, que difficilmente se apagarão de nossos corações de Catholicos e filhos dedicados da igreja santa de Nosso Senhor Jesus Christo.

Apóz um mez de constante preparação, como foi o mez de Outubro, ou do Rosario, em que todos os dias se faziam as solemnidades proprias do mez com exposição solemne da Divina Eucaristia, recitação do santo Rosario, sermão prégado com energia e zelo por um dedicado filho do Imc. Coração de Maria e escutado com religioso respeito e com não pouco

proveito dos fieis, e finalizado com a benção do Smo. Sacramento, com duas horas diarias de catecismo para os meninos e meninas, além das aulas particulares em diversos collegios da parochia das Dôres com toda essa preparação, digo, era de esperar-se um triumpho completo e festa brilhantissima como foi em effeito.

Invejoso o inimigo do bem, quiz impedir festa tão sympathica, apresentando-se o dia da vespera ameaçador, e até a manhã do dia da grande festa em que, mudando-se o vento em direcção contraria, carregou com as nuvens, deixando-nos um céu limpo e puro como as almas innocentes dos que por vez primeira, vão receber em seus peitos de anjos o meigo Jesus e amigo dos pequenos.

Chegou afinal o dia da grande festa.

Ao redobar dos alegres repiques dos sinos e das suaves e deliciosas harmonias arrancadas ao órgão, no coro, pelo distinto cavalheiro e abalizado professor Antonio Vieira Fernandes, era recebido, na porta principal do magestoso templo das Dôres o bondoso Pae e carinhoso Pastor de nossas almas, o Exmo. Sr. Bispo Diocesano, D. Claudio José Ponce de Leão, por um filho do Imc. Coração de Maria e pela veneranda Archiconfraria do mesmo nome, formada em duas fileiras, uma de senhoras e outra de cavalheiros, ostentando todos as insignias de seus cargos ou o escapulario do Coração de Maria, e recebendo todos, as benções de sua Excia. e osculando reverentes seu annel pastoral.

Perto de cem, entre meninos e meninas, devidamente preparados para receber em seus angelicaes peitos pela primeira vez, a Divina Eucharistia, occupavam o lugar de honra na Capella Mór, trajando as meninas, de virgens e grinalda de flores e os meninos de casaco preto, colete e calças brancas e vistosos laços brancos no braço esquerdo, carregando todos lindas e vistosas vellas.

Sua Excia. Rvma. o Snr. Bispo D. Claudio, após breve oração, feita diante do altar, e devidamente paramentado, deu principio ao santo Sacrificio da missa.

Dois inteligentes e bem preparados meninos, novos commungantes, Miguel Barreto Vianna, e João Evangelista Barcellos, dirigiram, com voz clara e visivelmente commovidos, os actos proprios da Communhão, respondendo todos, meninos e meninas, com fervor extraordinario estas ou semelhantes respostas: Jesus, fortalecei a nossa fé. Jesus, Deus escondido, todos nós vos adoramos. Dai-nos a graça, bom Jesus, de amar-vos sobre todas as cousas etc... Nos intervallos eram entoados, sob a direcção do afamado e distinto professor Antonio Vieira Fernandes, auxiliado por diversos amadores, harmoniosos canticos sacros.

Descrever agora os momentos solemnes da Communhão, a ordem, a modestia e bom comportamento dos meninos e meninas, é pouco menos que impossivel! Basta dizer que muitas pessoas visivelmente commovidas tinham de conter as suas lagrimas para não correrem pelas faces.

A nobre e fervorosa Archiconfraria do Immc. Coração de Maria, que tambem celebrava sua festa mensal, deu uma prova frisante de seu entusiasmo e fervor religioso, apresentando-se em tão crescido numero os seus membros, senhoras e homens, á sagrada Communhão, como poucas vezes tinhamos presenciado, contribuindo deste modo para o maior brilhantismo da festa.

Acabada a Santa missa, sua Excia. Rvma. o Sr. Bispo Diocesano, cheio seu coração bondoso de amor e carinho para com aquelles anjos humanos que pela primeira vez recebiam em seus innocentes

peitos o bom Jesus, fallou como Pae extremoso a seus queridos e predilectos filhos, dos effeitos maravilhosos que produz a sagrada communhão nos corações dos que a recebem dignamente. Sua Excia. esteve ielicissimo

Acabada a pratica, sua Excia. retirou-se á casa dos Padres, junto da igreja onde lhe foi servido café.

Nos consistorios da igreja, foi tambem offerecido café, leite e abundante meza de doces aos neo-commungantes reinando a maior alegria.

Enseguida sua Excia. Rvma. administrou o Sacramento do Chrisma ás pessoas que se apresentara n.

Fôram tiradas photographias dos grupos dos meninos e meninas presididos por sua Excia. Rvma. Sendo lhes offerecidos, por essa occasião, mimosos rosarios e livros. De tarde houve a renovação das promessas do Baptismo e foi ainda servido um refresco e doces ás creanças.

Ao escurecer houve o encerramento do mez do Rosario e a procissão mensal da Archiconfraria do Coração de Maria. Foi muito concorrida.

Antes de acabar quero felicitar em nome dos catholicos em geral e particularmente em nome dos parochianos de Nossa Senhora das Dôres, ao Rvmo. Vigario e demais filhos do Immaculado Coração de Maria pelo brilhantismo da festa.

Tambem merecem um voto de louvor os illustrados e Rvmos. Irmãos das Escolas Christãs do Collegio das Dôres pelo muito que contribuíram para a ordem e bom andamento dos actos da communhão e demais.

Por ultimo, a digna Commissão das Senhoras, composta das Exmas. Snras. D. Maria Honorina Langendonck, Conceição Mello, Eliza Nunes e Orminda Passos, formada particularmente para tomar conta das meninas, foram incansaveis, pelo que o Menino Jesus pagar-lhes-a os sacrificios.

Mais nada por hoje, Sr. Redactor.

*Por o Alegre, 1 de Novembro 1909.*

D. HERNANDES

### **Villa Bomfim.** — *Recordação Religiosa.*

Acabamos de receber grandes beneficios e muitas graças de Nossa Senhora do Rosario; protectora do centro da Doutrina Christã.

Referi-me aos premios e louvores alcançados pelas alumnas do catecismo.

As catechistas que dedicam-se totalmente ao sublime ensino, assim contemplaram admiradas com grande jubilo os fructos de seus trabalhos.

A primeira communhão das crianças foi um acto commovador e tocante.

Mais de 50 meninas vestidas de branco com véo e grinalda chegaram á meza da communhão para receber em seus innocentes corações Jesus Sacramentado.

Cantando na occasião da Santa Missa hymnos religiosos que abrilhantaram sobre maneira o acto, de por si já terno e edificante. — Que aspecto e momento commovedor!

Muitas pessoas não puderam conter as lagrimas, contemplando aquelles anjos alegres e festivos ao pé do altar de Nossa Senhora do Rosario.

Prégou por esta occasião o Rvmo. Padre Pinilla da Ordem de Santo Agostinho um eloquentissimo sermão terminando com louvores a Deus e á Virgem Maria pelos grandes beneficios obtidos.

Ás 6 horas da tarde do dia 31 de Outubro com numerosissima concorrencia de fieis teve lugar a reza

da conclusão do mez em homenagem a Maria com a recitação do santo terço «Ladainhas» canticos adequados e Benção do SS. Sacramento.

O altar artisticamente adornado com palmas e flores naturaes pregoava a voz em grito o depura do gosto das mãos, que o enfeitaram. Occupou a cathedra sagrada o mesmo P. Agostiniano, discorrendo sobre os fructos e as grandezas dasublime devoção do Rosario

No dia 2 foi celebrada a festa dos finados, havendo numerosissima assistencia de fieis, e crescido numero de communhões. No corpo da Matriz erguia, se uma rica eça de velludo preto e galões prateados.

As missas de Requiem forão celebradas pelo frei Vicente e no fim forão feitas solemnes recommendações,

A uma hora da tarde teve lugar a visita ao Cemiterio.

Mais de 2,000 pessoas em procissão foram elevar uma prece para as almas daquelles cujos corpos dormem o somno da paz na morada dos mortos.—

O sermão ahi pronunciado pelo P. Pinilla, demonstrando a morada eterna sem distincção de titulo riqueza, intelligencia orgulho etc.: a multidão não poude impedir as lagrimas.

O Cemiterio foi extraordinariamente visitado pelo povo que reverente vinha tributar homenagem de saudosa memoria, e depositar uma lagrima de saudade a seus finados.

*Villa Bomfim, 9 Novembro 1909*

LEÃO CANDIDO DOS SANTOS

### Jacarehy

Esteve nesta cidade, acompanhado de alguns missionarios, o illustre tribuno Monsenhor Miguel Martins que veiu desenvolver uma serie de brilhantes conferencias na igreja Matriz.

A sua palavra fulgurante e convincente, enriquecida de bellos ensinamentos, foi ouvida com grande interesse.

O templo, apesar de ser um dos mais espaçosos desta diocese, tornou-se pequeno para comportar os fieis.

Não ha exemplo de termos presenciado tanto povo em identicas conferencias aqui realizadas.

Notamos mesmo a bôa ordem, harmonia e contentamento, empolgando todos os corações.

O preclaro Monsenhor e outros distinctos missionarios, bellos ornamentos do nosso clero, souberam, desde logo captar a amizade, o apreço do povo que, sem distincção de classes, os cercaram de todo carinho.

Foram gentilmente hospedados pelo exmo. snr. dr. Hermogenes Silva, illustrado e integerrimo juiz de direito desta comarca.

Durante a santa missão, ministraram 3.425 communhões e 74 casamentos de amasiados, o que constitue um eloquente attestado dos bons sentimentos religiosos desta população.

Não precisamos registrar, que o respeitavel Mons. Miguel Martins e seus dedicados coadjutores missionarios se retiraram bastantemente satisfeitos diante do resultado obtido e extraordinariamente gratos pelo cordial acolhimento que tiveram.

Ao regressarem, uma multidão de fieis—cerca de 1.500 pessoas, verdadeira e espontanea romaria, dirigiram-se á estação ferrea afim de levar-lhes as suas despedidas, sendo os distinctos sacerdotes delirantemente aclamados, e muitos vivas foram erguidos. nessa occasião, á religião catholica.

Como fôra segnicativa a emoção que se desenhara em todos os semblantes!

Bella altaneira, sublime religião que confraternisa, que nobilita o povo!

Oxalá tenhamos sempre estas missões tão salutaes.

### Curvello.— Estado de Minas.

Sr. Redactor.— No dia 3 de Dezembro fez annos uma das intelligencias mais fulgurantes do Norte de Minas refiro-me ao Exmo e Rvmo. Sr. Conego Francisco Xavier de Almeida Rolim, d. d. vigario de Curvello, e deputado pelo seu estado natal.

Nasceu em Dattas, districto de Diamantina, terra de grandes, cujos habitantes pisam no diamante e suas taças são de ouro.» Nasceu em 1856 e foi baptisado em 2 de Fevereiro de 1857.

Bem criança ainda, encetou o curso de humanidades, sendo enviado para o Seminario de Diamantina em 1868.

Foram os seus paes : Maximiano da Cunha Rolim, abastado negociante e D. Maria Gertrudes Rolim. O que fizeram tão bons progenitores para a elevação intellectual e moral de seu filho, ninguém ignora. O que é certo é que em 1878 recebia o presbyterato das mãos do Exmo. Snr. D. João Antonio dos Santos.

Neste mesmo anno recebeu provisão para vigario de Dattas e em 1881 para de Curvello.

Desde 1897 começou a carreira politica, sendo eleito deputado pelo seu estado natal, mandato que exerce até hoje, tendo tomado parte em tres legislaturas. S. Excia é muito querido de seus illustres pares, accentuando a sua representação no Congresso Mineiro com serviços de real importancia.

Apreveito a occasião para do alto da columna deste illustrado periodico apresentar as minhas profalças a varão tão benemerito da Patria e da Religião. Faço votos a Deos pela prosperidade espiritual e temporal de S. Excia. Que Deos prolongue mais e mais os annos preciosos da existencia de S. Excia. para felicidade de todos os Curvellanos.

Curvello 3 de Dezembro de 1903

### Um Dattense

## CHRONICA NACIONAL

No dia 23 do mez passado, com a assistencia do exmo. sr. bispo diocesano, do clero, do jornalismo e de grande numero de senhoras e cavalheiros de Campinas deu se o encerramento do primeiro anno lectivo do Collegio do Coração de Jesus, dirigido pelas Irmãs do Calvario, não lhe sendo poupados os calorosos elogios da imprensa pela competencia de que déram prova tanto no ensino, como na educação civica e religiosa prestada pelas operosas Irmãs aos mais delicados rebentos da familia campineira, no internato, no externato e no jardim da infancia.

—O Lyceu dos Padres Sallesianos já tem promptas diversas edificações para a proxima inauguração de sua Escola Practica de Agricultura, sendo no futuro para Campinas uma nova fonte de riqueza.

—A companhia Mogyana, correspondendo ás invitações do governo de São Paulo, vae estabelecer nucleos colonias nas vizinhanças de Amparo e de Socorro. Esta mesma Companhia para o prolongamento de seus trilhos até Santos trata de lançar um emprestimo de 50.000 contos. Seguindo seu exemplo a Camara Municipal vae tratar em sessão extraordinaria sobre o lançamento de outro emprestimo de 10.000 contos para unificação da divida publica e para o encampamento e desapropriação das companhias de Bondes e da de Illuminação e Força.

—Nesta capital installou se no dia 27 a Academia Paulista de Letras, começando desde já pelo numero de 40, tendo cada academico seu padroeiro tambem paulista por nascimento ou por convivencia, sendo o acto presidido pelo dr. Albuquerque Lins e pelo dr. Carlos Guimarães, secretario do Interior. O acto foi litterario e musical, posto que foi amenizado pela banda da policia e por uma orchestra de 12 professores sob a regencia do maestro João Gomes, dando se tambem o brilhante festejo no salão nobre do Conservatorio Dramatico e Musical. E' presidente da Academia o dr. Brasílio Machado; vice-presidente, dr. Dino Bueno; secretario geral, dr. J. J. Carvalho; thesoureiro, dr. Freitas Guimarães; orador, dr. Alberto Seabra; e bibliothecaria, d. Prescilia Duarte de Almeida, Formam parte do «cenaculo» Mons. Francisco de Paula, Vigario Geral, conego Manfredo Leite, cura da Sé Benedicto Octavio, redactor da «Verdade» e secretario da Academia de S. Miguel de Campinas.

O distinctivo dos academicos será um fitão verde e amarello, pendendo d'elle uma medalha de ouro que no verso tem dous ramos de louro, formando circulo com a legenda no centro «Academia Paulista de Letras» e no reverso um livro aberto e ao seu redor a legenda «Pro litteris scientiisque laboramus.»

—Tem sido muito commentada a saída do dr. Candido Rodrigues do ministerio federal da Agricultura, onde era chamado o «delegado de S. Paulo». O presidente da Republica convidou logo após para substituil-o o dr. Borges de Medeiros que parece renunciou ás honras de representar o nobre estado do Rio Grande do Sul onde fora presidente, sendo logo offerecida a pasta ministerial ao dr. Rodolpho Miranda, dizem, porque se dá bem com a candidatura heremista. Este sr. deputado acceitou a pasta.

—O dr. Nilo Peçanha que já tomou fama de economista na presidencia do Rio, não desmente sua nomeada: negou-se em conselho á elevação de ordenados aos corpos militares, posto que os encargos da nação resultam já muito pesados com a construcção da nova marinha. Por isso, não levam caminho de prosperar as notaveis emendas que com fins muito louvaveis propoz a bancada paulista para o bem e prosperidade da nação com as propostas para novos telegraphos, desobstrucção de portos, elevação de vencimentos aos funcionarios dos correios, melhoramento de nossa estação do Norte, reforma de carros da central, navegacão maritima etc. etc. Mas o presidente quer cortar pelo são, diminuindo as despesas que no exercicio de 1908 produziram um *deficit* de milhares de contos. Os ministros no dia 27 combinaram em cerceiar até 15.585 contos.

O dr. Esmeraldino Bandeira fez justiça ao collegio equiparado de S. Vicente de Paulo, em S. Paulo de Muriahé, approvando o seu regulamento. Sentimel-o muito, porque na sua alta politica, não consultou certos sabichões da imprensa paulista mal avenidos com nomes e retratos de Santos em casas de ensino e de educação. Mas si elles tem preparo e possúem a sciencia, poderão agora salientar seus meritos e fazer figura em virtude de outro decreto do mesmo dr. Bandeira o qual faculta os directores de institutos de ensino superior a que confirmam *sem concurso* o gráu de doutores aos bachareis formados que, sendo nomeados lentes de Faculdades Livres, tiverem publicado obras, e não *artiquetes*, de reconhecido valor sobre as sciencias que ensinam.

—Mogy Mirim esteve de festas, ha pouco, inaugurando a illuminação publica a electricidade, e breve vae contar com um notavel estabelecimento sanitario para tuberculosos, fundado pelo benemerente dr. João Damasceno de Magalhães. sendo construido pelo notavel engenheiro José Piffer. Tambem Jahú teve o prazer de ver collocada a primeira pedra para o calçamento de suas praças e ruas, contribuindo de muito esse melhoramento para a limpeza e salubridade de que já gosam outras cidades de nosso estado. Curityba tratou tambem de melhorar as ruas com o suspirado calçamento, mas os vereadores nada resolveram por falta de verba.

De grande valor social será indubitavelmente para a cidade de S. Salvador a nova Liga de Senhoras Catholicas da Bahia.

Fundada a 1 de novembro na igreja do mosteiro beneditino com a assistencia do exmo. sr. Arcebispo que celebrou a missa da inauguração, e do exmo. sr. Abbade d. Majolo Caigny que deante do selecto e numero auditorio explicou os fins elevados e nobilissimos da nova associação que já tantos fructos déra noutras muitas cidades da Europa e da America, foi celebrada a primeira reunião e nella deu-se o uso da palavra á exma. sra. d. Amelia Rodrigues tão conhecida e tão apreciada no mundo litterario.

—No mesmo dia installou se com os mais felizes augurios o Circulo de Estudantes Catholicos para a mais completa instrucção de seus membros por meio de conferencias litterarias e scientificas e formando pela cotização reciproca uma especie de cooperativa para uma bibliotheca escolhida e conforme ao criterio catholico que lhes forneça as armas para debellar a sciencia phantastica dos inimigos da Igreja. Dest'arte aos moços bahianos não lhes acontecerá o que aos paulistas de um centro academico que mandaram um protesto de solidariedade e adhesão aos estudantes da universidade de Barcelona contra a repressão dos anarchistas, e levando enorme fiasco, pois os estudantes de lá protestaram contra o anarchismo e mandaram mensagem de louvor ao governo por ter devolvido a Barcelona a ordem e a *legalidade do Direito*, não tendo, portanto, a minima solidariedade com o tal Ferrer que nem era formado nem diplomado nem ensinava nenhuma sciencia.

—Diz Oliveira Lima que a maior greve dos tempos hodiernos foi a de Stockolmo. O presidente da Bahia não concordará com isso, e affirmará provavelmente que a greve mais desastrosa é a que a elle lhe toca mais de perto: a da Viação Bahiana. O peor de tudo é a reincidencia: a principio de Novembro se revoltaram os operarios contra a directoria, armaram grande barulho, ficou estancado o movimento commercial e ferroviario, déram se prisões e afinal chegou se a um accordo. Mas eis que de novo, no dia 27, querendo o publico passeiar ou viajar, não havia maquinas nas estações nem empregados para procural as, tinham os bahianos de arcar com as molestias de outra greve. Os operarios haviam retirado as maquinas para Alagoinhas e cortado os fios telegraphicos de diversas estações. Nem por isso deixaram de telegraphar ao presidente da Republica e ao ministro da Viação, dando conta de sua attitude e accusando a

Companhia de não cumprir os compromissos firmados. O dr. Castro Barboza, por encargo do ministro, telegraphou ao cel. Carlos Pinto e ao P. Alfredo para que o informassem sobre o motivo da greve. Estes sres. que, pelo visto, têm amizade e influencia entre os operarios, confirmaram as queixas que já foram levadas ao conhecimento do governo da União. Com isto estavamos incommodados, porque num lance de interesse puramente social se lembraram de acudir a um sr. rymo. Padre, e não se importaram aquelles personagens do rabisador do «Aqui... Ali... Acolá...» «Ver, Ouvir e Contar» e mentir dos jornaes do Rio, nem dos escrevinhadores da «Lanterna» d'aqui, mas, felizmente o telegrapho se lembrou de dizer que por causa da greve não houve matança de gado no matadouro «...» leia-se o nome do director de um desses jornaes.

—Conforme annuncia o *Regenerador* de Ouro Preto. «De accordo com a resolutomada pela Directoria Central Provisoria do Partido Regenerador, fica convocado o Primeiro Congresso Geral do mesmo Partido para o dia 7 de janeiro de 1910 na cidade de Juiz de Fóra. Visa esse Congresso, de modo especial, a approvação definitiva do programma do Partido e a eleição de seu primeiro Directorio Central effectivo.

«Nas suas sessões que não deverão ir além do dia 10, tomarão parte os representantes de todos os directorios até então organizados, e os que forem enviados pelos eleitores do Partido, residentes em logares onde não houver directorios. «Durante os dias 6 e 7 será encontrada no Hotel *Renaissance*, em Juiz de Fóra, uma pessoa encarregada de examinar as procurações e fornecer aos Congressistas bilhetes de ingresso e informações acerca da hora e do local da 1.<sup>a</sup> reunião».

ERASTO.

**Nossos assignantes defunctos.** — Em Sto. Antonio de Calambão, d. Carolina Vidigal; Campo Largo (Paraná) sr. João Ferreira de Souza.—Em Curytib, sr. Antonio Ennes Baudur.—Boa Esperança, d. Elisa José Fernandes.—Avaré, d. Izabel Vieira da Cunha.—Capi al, d. Maria José Paim Medeiros.—Pindamonhangaba, d. Airosa Galvão.—São João d'El Rei, d. Augusta Mourão.—Bello Horizonte, sr. Ernesto Augusto Pereira.—Alfenas, d. Josefa da Silva.—Villa Cottia, d. Fortunata Carlos de Camargo.—Sto. Amaro, sr. Felisbino Antonio de Andrade.—Petrópolis, d. Cornelia David.—Bica da Pedra, d. Escolastica M. de Jesus.—Villa Cottia, d. Josephina Jassi, Francisca Pedroso e Joaquim V. da Luz.

Por todos, esta redacção rezou os sufragios a que tinham direito e os recommendamos ás orações de nossos assignantes.

R. I P.

## Seção Recreativa

## Os dois Templos

CONTOS SERTANEJOS

Dudú pouco ceiou: a bebida em demasia tira a disposição.

Ia, pela vez primeira, caminhar para uma sociedade, na qual o irmão entra com os olhos vendados; na qual fazem-se juramentos terríveis de cumprir-se obrigações antes de conhecê-las, e para isso a gente deve ter estomago valente.

Domingos Novato (o compadre) era português de origem, naturalizado brasileiro, ha annos, e nada fazia sem consultar Patafufo.

Após o jantar, que foi regado com o resto do «Paraty», os dous encaminharam-se para o antro maçônico.

A casa era pequena e acanhada, e não impressionou agradavelmente o Novato.

—Assim é o mundo, compadre, um templo esplendido e espaçoso para a superstição, e um pardieiro mesquinho para os filhos da luz.

Tres ou quatro velas apenas alumiam o templo maçônico. Em compensação, já lá se achavam reunidos 55 *Irmãos da viuva*.

Domingos Novato teve de sujeitar-se ás cerimonias ridiculas e extravagantes da recepção, e como homem activo e empreendedor, foi declarado grau 18.

A terminar a sessão, correram a bolsa na *louvavel forma do costume*, sob protexto de socorro aos parentes pobres dos maçons.

Novato puzera uma cedula de mil réis na bolsa, e por signal que estava um pouco rasgada na ponta direita.

Depois do correr toda a sala, o thesoureiro esvasiou a bolsa

Oh! prodigio!! Lá apenas cahiu a triste nota de mil réis e, no emtanto, todos tinham enfiado a mão na bolsa, fingindo dar esmola.

Domingos Novato levou um choque tremendo. Será possível??... Mas com certeza os outros também deram esmola? *porque artes de berliques e berloques haveria so' uma cedula?*

Voltou para casa nervoso e agitado.

—Uma sociedade tão respeitavel fazer tal mesquinha? Qual! houve engano da minha parte; sabbado serei mais cauteloso e previdente.

No dia seguinte, ás 10 horas em ponto,

a vasta matriz regorgitava de povo. Era um alvoroço, era uma alegria e um enthusiasmo como sóe ser no sertão, onde os homens são tão crentes e amantes do culto.

D. Miquelina, porém, lá não estava. O sr. Patafufo, com os olhares severos, grossa bengala em punho, a acompanhava para o templo maçônico.

A festa maçônica consistiu na iniciação de dois innocentes, filhos da *viuva*: appellidam— *baptismo maçônico*.

Tudo chôcho, sem vida, sem animação. E lá estiveram as pobres senhoras por espaço de duas horas, ouvindo discursos do Novato e de outros de igual jaez.

D. Miquelina voltou enojada, com o coração dorido.

Não disse uma palavra ao homem. Também não jantou aquelle dia; ganhou o leite cêdo, precisava descansar, pois formava-se uma tempestade em seu cerebro.

O sr. Patafufo tinha lhe prohibido igualmente sahir á rua para acompanhar a procissão do padroeiro.

Cobrindo a cabeça com as colxas, ella desatou n'um choro convulso e nervoso.

Ah! como arrependia-se do casamento com aquelle homem maçõ desde a cabeça até os *cascos!*

O sr. Patafufo começou a assobiar, e depois, enjoado do choro manso da esposa, tomou o chapéo e foi para a rua.

Ia direito para a venda do Loló. Lá, n'uma sala dos fundos, estavam seis homens a jogar.

—Licença para um, senhores, bradou Patafufo.

—O' Dudú, responderam todos alegres, bemvindo sejas. A banca está arrebetada, vamos, meu velho, esquentá isso.

Eram todos maçons, por isso estavam em familia.

O mestre Loló, o dono da venda, trouxe mais duas garrafas de Cognac, verdadeiro *Marie Brizard*.

Patafufo abriu sobre a mesa uma nota de cem, e não tardou a desbancar a os parceiros.

D'ahi a pouco o jogo começou forte.

Novato, que igualmente jogava, perdia continuamente e estava furioso. Elle fazia paradas sobre paradas e perdia sempre.

(Continúa).

Com permissão da Autoridade ecclesiastica.

Typ. do Immaculado Coração de Maria